

Programa Bahia Rural: uma análise crítica a partir dos modos de endereçamento¹Ana Catharina Oliveira Santos²Bruno Ferreira dos Santos³Rita Virginia Argollo⁴

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O jornalismo de cada região possui suas próprias particularidades, ou seja, características exclusivas. Cada jornal vai ter a influência da linguagem, cultura e identidade do espaço em que está inserido. Assim, para entender melhor os mecanismos dos modos de endereçamento (GOMES, 2011) referentes a um produto de cunho regional, é necessário fazer uma discussão aprofundada sobre o conceito de região. De acordo com a definição do dicionário Aurélio (2021), significa “grande extensão de terra”. Já Aguiar (2015), aponta para a noção de escala geográfica nos estudos de mídia regional:

A escala cartográfica é uma representação gráfica de um terreno ou território expressa por uma fração na qual cada centímetro corresponde a determinada dimensão do espaço concreto. Quanto maior o denominador da fração, menor é a escala, e vice-versa (AGUIAR, 2015, p.3).

Porém, é válido dizer também que as características políticas e culturais de um espaço vão determinar a sua representação, e não apenas as medidas matemáticas dele, como trata a escala cartográfica. Por isso, reforçamos a importância dos estudos em geografia política, para melhor entender reflexões dessa natureza. Ainda segundo Aguiar (2015), outros elementos precisam ser levados em consideração para compreender o que vem a ser comunicação regional/local:

Tal discussão emergiu do processo de resgate da trajetória do conceito de “região” na Geografia, após identificação da “babel conceitual” que caracteriza os estudos sobre o “jornalismo regional” no Brasil, frequentemente confundido com “jornalismo local”, “jornalismo do interior” e “jornalismo comunitário”. Ao se observar que essas expressões, usadas intercambiadamente, muitas vezes se referiam a “recortes” ou “parcelas” diferenciadas e não equivalentes do território brasileiro, percebeu-se que a questão regional no jornalismo, na comunicação e particularmente na abordagem dos sistemas midiáticos é indissociável da sua variabilidade escalar, especialmente em um país com dimensões continentais e diversidade geográfica como o Brasil (AGUIAR, 2015, p.1 e 2).

¹ Trabalho apresentado na DT – 1 Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, email: catharina96@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, email: bruferrirati@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Doutora em Educação. Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social (Rádio, Tv e Internet) da UESC, email: rvargollo@yahoo.com.br.

Nesse sentido, com o intuito de compreender como um produto de mídia regional se estabelece, e de que maneira os modos de endereçamento podem estruturar sua construção narrativa, foram analisados oito vídeos do programa Bahia Rural, que vai ao ar aos domingos de manhã, pela TV Bahia, situada em Salvador (BA), integrante da Rede Bahia de Televisão e afiliada da Rede Globo. Trata-se de um programa semanal, com duração média de 23 minutos, apresentado pela jornalista Georgina Maynard.

Como método de análise, foram adotados os modos de endereçamento discutidos por Gomes (2011), que se constituem nos meios que faz a interação entre o produto transmitido e o receptor. Por meio dessa conceituação, são explorados os seguintes operadores: o mediador, a temática, organização dos editoriais, proximidade com a audiência, o pacto sobre o papel do jornalismo, o contexto comunicativo, os recursos técnicos a serviço do jornalismo, os recursos da linguagem televisiva, os formatos de apresentação da notícia, a relação com as fontes de informação e o texto verbal.

Ao todo, optamos por investigar cinco operadores de análise, em oito episódios do programa, que foram ao ar nos meses de junho e julho de 2021. Buscamos identificar e refletir sobre como foram explorados o mediador, a temática, os recursos da linguagem televisiva, os recursos técnicos a serviço do jornalismo e a proximidade com a audiência. Por meio deles, foi possível realizar uma análise crítica e entender com profundidade a abordagem do conteúdo.

Entre os elementos analisados, destacamos o mediador, representado por Georgina Maynard que conduz o programa trazendo uma linguagem dentro do contexto rural, ou seja, utilizando termos específicos da área ruralista, o que mostra a preparação profissional da mesma, e pertimindo que o telespectador tenha conhecimento acerca do que o programa aborda. Além da apresentadora, esse operador conta também como uma equipe de repórteres que estão no campo evidenciando o que ocorre naquela determinada localidade, permitindo a proximidade do contexto rural para o telespectador.

Como o programa tem a temática zona rural do interior da Bahia, mostra as relações do homem no campo. Dessa maneira, aborda o mercado financeiro, os produtos agrícolas, os costumes de uma determinada região, os festejos tradicionais e entre outras características no que se refere ao rural e também ao estado da Bahia. A linguagem é um outro operador de suma importância, pois afirma a aproximação com o receptor. A conexão é estabelecida pela linguagem, o programa precisa estar bem sustentado nesse elemento para ter um bom resultado, ou seja, uma boa conexão com quem assiste.

Para transmitir a mensagem de forma coerente, o Bahia Rural se apoia em recursos técnicos que estão a serviço do jornalismo, como por exemplo: computação gráfica, tipografia, imagens de arquivo e outros aparatos que ajudam na interpretação do que está sendo exposto e fomenta um jornalismo informativo e interativo sobre o campo rural, e assim possibilita a proximidade com a audiência, como a participação de quem assiste o programa, trazendo opiniões referente às matérias, sugestões e até mesmo imagens ou outros recursos que colaboram com as informações.

Dessa maneira, buscamos compreender o cenário em que o programa está inserido, ou seja, como ele trata as características do campo, compreender a relação entre mídia e o meio rural, no intuito de perceber como a mídia retrata o campo e as pessoas que vivem nesse ambiente. Dentro dessa perspectiva, nota-se como o programa traz os especialistas, estudiosos no assunto e também os personagens que trabalham e

moram nesses espaços para retratar e debater essa realidade, se forjando como um conteúdo com credibilidade. Embora o Bahia Rural pertença a uma emissora hegemônica, no caso a Rede Bahia, que segue os parâmetros da Rede Globo, deixa transparecer ao público uma noção de certo distanciamento desses pressupostos e afirma a importância da comunicação regional e principalmente do meio rural da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: mídia regional; meio rural; jornal regional; Bahia Rural.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **O conceito de escala geográfica nos estudos de mídia regional.** XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3462-1.pdf>. Acesso em 13/09 2021.

GOMES, Itania Maria Mota. Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, Rede Globo de Televisão. Comunicação Audiovisual, **do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom Comunicação Audiovisual,** 2011. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf> Acesso em 12/09/2021.